



Auto-organização do movimento de juventude do Polo da Borborema. *Self-organization of the Polo da Borborema youth movement.*

SILVA, Edson Possidonio¹; FREIRE, Adriana Galvão²; RODRIGUES, Ednaldo da Silva³; SILVA, Manoel Roberval⁴; OLIVEIRA, Carlos Felipe Teodoro⁵; SILVA, Cleibson dos Santos⁶

¹AS-PTA, edson@aspta.org.br; ²AS-PTA, adriana@aspta.org.br; ³AS-PTA, ednaldo@aspta.org.br; ⁴AS-PTA, Roberval@aspta.org.br; ⁵AS-PTA, felipe@aspta.org.br; ⁶ASPTA, cleibson@aspta.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: O movimento da juventude Camponesa desenvolve suas ações por meio da articulação de 13 municípios que compõem o Polo da Borborema, na Paraíba. O movimento de juventude tem desempenhado um papel importante no fortalecimento da identidade camponesa das juventudes do território, com abordagens contextualizadas, entendendo e incidindo de acordo com as complexidades e questões que contribuem para a permanência dos jovens no campo, refletindo as ameaças e lutas que a juventude camponesa vivência. Assim, esse relato buscará trazer à luz questões políticas e metodológicas que favoreceram a auto-organização da juventude camponesa do Território do Polo da Borborema. O foco deste relato se dá no contexto pós-pandemia que exigiu uma série de reflexões da juventude do território como os espaços de articulação, formação e experimentação que as juventudes têm feito parte, fortalecendo sua identidade camponesa e agroecológica.

Palavras-Chave: juventudes rurais; borborema; identidade camponesa.

Contexto

A experiência apresentada trata-se da organização da juventude camponesa do Polo da Borborema, uma articulação de 13 sindicatos de trabalhadoras e trabalhadores rurais, mais de 150 associações, uma associação regional de agricultores agroecológicos, a EcoBorborema e uma cooperativa, a CoopBorborema, localizado no Agreste da Paraíba.

Ao chegar perto de completar 30 anos de ação, o Polo da Borborema vem, ao longo dos anos, desenvolvendo ações de fortalecimento da agricultura de base agroecológica a partir da ação protagonista de mulheres e homens, jovens, adultos ou idosos. Na sua trajetória de ação, preocupados com o tema da sucessão rural e também com a sucessão política na condução do movimento sindical, passou a promover debates e organizar ações para a inclusão da juventude na construção de um projeto de agroecologia para o território.

O trabalho com juventude camponesa no território tem origem na iniciativa das Cirandas da Borborema, iniciada no ano de 2002, quando se desenvolveu uma ação de educação ambiental voltada para as crianças, filhas e filhos de agricultores, envolvidos na dinâmica de atuação do Polo da Borborema.



Por meio de atividades lúdicas e a partir da cultura das crianças, as Cirandas da Borborema, em parceria com as escolas ou com as associações comunitárias, promovem, a cada semestre, debates sobre um tema específico, em diálogo com a agricultura familiar e a agroecologia. Essas ações foram extremamente importantes para o fortalecimento do olhar das crianças e adolescentes para os arredores de casa, valorização do trabalho na agricultura, mas sobretudo, para a construção de uma nova percepção sobre a vida do campo e a afirmação da identidade camponesa.

As crianças, agora crescidas, iniciaram o movimento de jovens a partir da realização de rodas de diálogos, quando compartilharam suas vivências refletindo sobre como se descobriram agricultora ou agricultor. A partilha de suas experiências de vida foi o ponto de partida para a organização do I Encontro Regional da Juventude Camponesa do Polo da Borborema, em 2010. Com estas experiências sistematizadas, os jovens foram debatendo sua realidade, angústias e alegrias em um grande *carrossel de experiência*. Carrossel de experiências é uma metodologia que foi amplamente utilizada para partilha de conhecimento entre agricultoras e agricultores no território do Polo da Borborema, onde são montadas instalações pedagógicas com as experiências a serem compartilhadas e o público dividido em grupos gira em cada estação, tendo a oportunidade de ouvir todas as experiências.

Dessa grande troca, nasceu um movimento vigoroso, que com pouco tempo de vida, mas muita sabedoria, vem organizando ações em defesa da agricultura e da diversidade de jovens que hoje vivem no campo. O objetivo deste relato é trazer à luz a experiência da auto-organização do movimento de juventude do Polo da Borborema, pois esta iniciativa tem impactado na continuidade e permanência das/dos jovens na zona rural.

Descrição da Experiência

A realização do *I Encontro Regional da Juventude Camponesa* foi o ponto de partida para que o Polo da Borborema, com a assessoria da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, fosse desdobrando reflexões em cada município e organizando comissões de jovens para animação do trabalho. Também era esperado organizar uma comissão regional de juventude, que passaria a organizar, planejar e animar uma ação comum em todo território.

Desde os primeiros momentos, os jovens se organizaram em dois grandes eixos: um primeiro diz respeito ao processo de experimentação no campo e a geração de renda e autonomia dos jovens; e um segundo campo de aprofundamento e luta foi a auto-organização e a articulação política em torno dos temas concernentes à juventude.

Um instrumento político-pedagógico importante no desdobramento do primeiro encontro foi a constituição de fundos rotativos solidários que ajudaram a



implementar e/ou aprimorar seus sistemas produtivos, garantindo por um lado a geração de renda e autonomia, uma reivindicação dos jovens, e por outro, um espaço auto organizativo e de troca de vivências, afinidades e afetos.

Por que os jovens decidem permanecer ou sair da agricultura? Como esses jovens veem a agricultura? E quais desafios eles enfrentam? Em 2015, imbuída desses questionamentos, a Comissão Regional de Jovens realizou um diagnóstico que foi determinante para o fortalecimento do movimento no território. Articulado em 7 eixos – terra, participação, educação, cultura, políticas públicas, violência e geração de renda – o diagnóstico foi conduzido pelos jovens em parceria com lideranças do Polo e assessores da AS-PTA e contou com a sistematização de mais de 100 casos, para além do aprofundamento em 5 trajetórias de vida. Os aprendizados desse processo foram norteadores de uma nova etapa da ação e um estímulo à criatividade para atuação com a juventude (AS-PTA, 2016).

Mantendo os dois eixos de trabalho, que se comunicam entre si, os jovens passaram a promover encontros de grande mobilização. Foram encontros municipais preparatórios que culminaram nos *Encontrões da Juventude Camponesa*, momento em que as/os jovens de todos os municípios que compõem o Polo se encontravam em um único espaço. Eram momentos de formação, vivências culturais e lazer. Nestes dias, a juventude fortalecia sua identidade camponesa e construía o território do Polo da Borborema como espaço político.

Os encontrões eram espaços privilegiados para o tratamento de questões sensíveis a sua formação e diversidade identitária: machismo, racismo, LGBTQIAPN+fobia, pornografia de vingança, segurança digital e outros. Muitas vezes, os temas emergiram dentro do próprio espaço e, por meio de esquetes, vídeos, rodas de conversa, eram tratados no coletivo e com grande maturidade.

Outro recurso metodológico relevante nessa trajetória foi a organização da *Feira Agroecológica e Cultural da Juventude Camponesa*, um espaço de excelência para a formação das/dos jovens na arte da comercialização de seus produtos. Esta experiência servia como estímulo para a entrada delas/es na rede de Feiras Agroecológicas e/ou das Quitandas da Borborema para vender seus produtos. Por outro lado, por ser um ambiente também cultural, a juventude passa a ser estimulada a criar e a se expressar neste espaço. Geralmente, os jovens elegem um tema mobilizador da atividade e com isso, desencadeiam um processo preparatório em seus municípios e a feira passa a ser a expressão dessa reflexão para a sociedade em geral.

Por fim, destaca-se a realização da *Marcha da Juventude Camponesa do Polo da Borborema* como espaço de expressão das suas lutas. Inspirados pelo movimento de mulheres do Polo da Borborema, os jovens também se sentem estimulados a ocuparem as ruas para defenderem suas bandeiras de luta. Na primeira Marcha, realizada em Remígio, os jovens reafirmam sua identidade camponesa, declarando a agricultura familiar como seu modo de vida. Ressaltaram também que não há



agroecologia sem respeito à diversidade das juventudes do campo, denunciado o preconceito, todas as formas de violência, o machismo, o racismo, a LGBTQIAPN+fobia. Na segunda edição, realizada em Lagoa Seca, em forte diálogo com o movimento de mulheres, a juventude denunciou de forma mais contundente, o racismo. Os momentos preparatórios às Marchas e às Feiras Agroecológicas são fundamentais para a construção de novos valores e de uma sociedade mais justa.

O forte diálogo entre os movimentos de mulheres e da juventude foi determinante para que as/os jovens se somassem às elas na luta em defesa do território contra os grandes empreendimentos de produção de energia renovável. Essa temática foi fundamental para que a juventude se reorganizasse no pós-pandemia. O período de afastamento social gerou grande impacto na organização dos jovens e acelerou uma mudança profunda no grupo. Em que pese o esforço para a manutenção da articulação dos jovens via redes sociais, encontros virtuais, produção de vídeos, a capilaridade do movimento foi rompida pelas limitações tecnológicas ou pela saturação desse universo. A partir do entendimento dos danos que poderão ser causados, principalmente à sucessão rural, pelas indústrias de geração de energia, a chama revolucionária da juventude foi retomada.

Resultados

Ao longo dessa trajetória muitos resultados foram colhidos. De 2010, ano referência da ação específica do movimento de juventude do Polo da Borborema, até 2023, podem ser destacadas múltiplas conquistas. Tal movimento constitui um novo sujeito coletivo, que passa a protagonizar a luta por seus direitos e em defesa da agroecologia. (ALMEIDA *et.al*, 2022) Por outro lado, foram capazes de se forjar como agentes econômicos, ressignificando seu papel na agricultura, na experimentação e nas práticas de produção de alimentos; mas também se transformaram em atores políticos, assumindo de forma ativa a defesa do seu projeto e do seu território.

Rompendo paradigmas da sociedade, a juventude camponesa, ao longo dos anos, começou paulatinamente a ocupar espaços de decisão: passaram a gerir fundos rotativos solidários; se organizar em grupos e comissões; assumir a diretoria das associações comunitárias; ocupar espaços de representação nas comissões temáticas do Polo e organizar sua própria comissão. Também estão presentes nas diretorias sindicais, conselhos municipais de políticas públicas, direção da CoopBorborema e coordenação do Polo da Borborema.

Quadro 01: Participação da juventude em espaços de decisão

Participação da Juventude nos espaços de decisão	Homens	Mulheres
Associações Comunitárias	14	20
CoopBorborema	06	01
Direção Sindical	06	13



Estas participações são resultados diretos da conquista política do projeto que a juventude constrói para si e do reconhecimento desse projeto pelos demais atores que se articulam na construção da agroecologia no território. O movimento de jovens foi sendo forjado a partir da vinculação direta entre a prática desses sujeitos com sua ação política, sendo capaz de construir de forma autônoma suas resistências e rebeldias. Os jovens passaram também a pautar suas questões para dentro do Polo da Borborema, colocando para a reflexão da construção da agroecologia a diversidade e a multiplicidade da sociedade.

Os debates constantes sobre a geração de renda e a construção de novos mercados para os jovens também têm destaque nessa trajetória. Cerca de 600 jovens participam de fundos rotativos solidários ou de redes de experimentação, como a de viveiros, apicultura, criação animal, das Quitandas da Borborema e, mais recentemente, estão inseridos em mercados virtuais, assim como passaram a acessar políticas públicas de comercialização como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) com impactos positivos para a permanência da juventude no campo (Ver quadros 02 e 03).

Quadro 02: Participação da juventude nos espaços da experimentação e comercialização

Espaços de experimentação/ Comercialização	Homens	Mulheres
Fundo Rotativo Solidário (FRS)	291	285
Rede de Viveiristas - produção de mudas	13	13
Rede de Apicultores	35	08
Fornecedores das Quitandas da Borborema	07	12
Rede de produtores de Algodão Agroecológico	08	05
Feiras agroecológicas municipais	09	07
Feira agroecológica e Cultural da Juventude	14	16

Quadro 03: Participação da juventude no acesso a políticas públicas

Acesso a políticas públicas	Homens	Mulheres
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos	08	03
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar	03	09
Seguro Safra	69	86

As experiências técnicas, políticas e organizativas desenvolvidas pelo movimento de jovens são colocadas a serviço da ação em rede. Nesses espaços, elas são debatidas, resinificadas, fortalecidas e tornam-se ponto de partida para a construção de políticas públicas nos diversos âmbitos: local, municipal, territorial, estadual. O exercício é permanente no fortalecimento das capacidades de incidência política e na construção do futuro da agroecologia desse território.



Sem dúvida, o último exercício dessas capacidades foi a soma desse movimento com o movimento de mulheres do Polo da Borborema em defesa do território agroecológico. Diante da ameaça instalada frente às grandes corporações, os jovens foram capazes de estudar, visitar iniciativas de grandes proporções de produção de energia e entender, na prática, os danos, mas também visitaram e aprenderam sobre alternativas a esse modelo centralizado. Hoje, estão atentos em todo território à movimentação das empresas e dispostos a fazer disputas nas comunidades, nas ruas e em audiências públicas. As juventudes permanecem defendendo o território e como protagonistas na construção da agroecologia, na convivência com o Semiárido e na vida.

Agradecimentos

Agradecemos a AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia e ao Polo da Borborema, por acreditarem e promoverem o fortalecimento das juventudes e ao terre do hommes TDH pelo apoio material e político a esse projeto na Borborema.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, S.G. e PETERSEN, P. **Plano Trienal 2023-2025**: Revendo e atualizando a estratégia da AS-PTA. 2022. (Mimeo.)

AS-PTA, 2026. Um olhar sobre o diagnóstico da Juventude Camponesa da Borborema no seu segundo mutirão de sistematizações. **AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia**, 2016. Disponível em: <https://aspta.org.br/2016/03/28/um-olhar-sobre-o-diagnostico-da-juventude-camponesa-da-borborema-no-seu-segundo-mutirao-de-sistematizacoes/>. Acesso em: 09 de julho de 2023.